

CORACINI, MARIA JOSÉ R. F. (ORG.). IDENTIDADES SILENCIADAS E (IN)VISÍVEIS: ENTRE A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO (IDENTIDADE, MÍDIA, POBREZA, SITUAÇÃO DE RUA, MUDANÇA SOCIAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES) CAMPINAS: PONTES, 2011.

Resenhado por Laís Moretti Carneiro¹

A obra intitulada *Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão (identidade, mídia, pobreza, situação de rua, mudança social, formação de professores)* reúne trabalhos apresentados e discutidos no V Colóquio da Rede Latino-Americana de Análise de Discursos da Pobreza (REDLAD), realizado na Universidade Estadual de Campinas, em novembro de 2010, com o apoio da CAPES ao subgrupo de pesquisa “Vozes (in)fames: exclusão e resistência”, ligado ao “Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades”. O primoroso prefácio de Denize Elena Garcia da Silva (UnB), coordenadora da REDLAD no Brasil, adianta ao público leitor a qualidade dos artigos que compõem o livro, justamente pelo “enfoque dado a realidades sociais” a partir da tríade *linguagem, diversidade e exclusão*.

É com fulcro nessa tríade que a obra de fôlego, organizada por Coracini (UNICAMP), traz dezoito trabalhos de pesquisa de autores advindos de diferentes instituições de ensino brasileiras e estrangeiras, que compartilham o mesmo objetivo: dar voz àqueles que são colocados – e se colocam – à margem da sociedade: moradores de rua, catadores de lixo, indígenas, mães adolescentes em situações de extrema pobreza, domésticas, menores infratores internos, pessoas

1. Laís Moretti Carneiro é graduada em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus de Três Lagoas, mestranda em Letras, da área de Estudos Linguísticos, na UFMS e bolsista da CAPES. lais-moretti@hotmail.com

idosas e estudantes com deficiência auditiva. O livro encontra-se dividido em quatro partes.

A primeira parte, intitulada **Em situação de rua: vozes nulas e silenciadas**, é composta por cinco trabalhos. O primeiro artigo, assinado por Elzira Yoko Uyeno, analisa textos postados por Tião, um morador de rua blogueiro, que faz do lugar público seu espaço privado e, de uma *lan house*, o seu espaço de autor anônimo. Tal fato acontece, segundo Uyeno, porque a internet é capaz de dissimular a identidade de Tião – uma identidade que, talvez, passe a não mais ocupar a margem, mas o centro –, o que lhe transmite a sensação de ser o portador de outra identidade, bem como o desejo de ser o outro e de ocupar o lugar do outro que, como sabemos, já o constitui. O segundo artigo é de Márcia Aparecida Amador Mascia, quem se dedica a analisar, à luz dos estudos culturais e da filosofia de Foucault, a saga de Estamira, uma mulher pobre e doente (esquizofrênica), que sobrevive da renda que o lixo lhe gera. Trata-se da protagonista de um documentário lançado em 2006 por Marcos Prado. O terceiro artigo é assinado por Lésmer Antonio Montecino Soto, pesquisador chileno que discute as representações construídas por moradores de rua da cidade de Santiago do Chile, no que diz respeito aos vocativos que recaem sobre eles: mendigo, bêbado e vagabundo entre outros. Para tanto, o autor analisa três entrevistas, realizadas entre os anos de 2007 e 2009, a partir das bases teórico-metodológicas hallidayanas, concernentes ao sistema da transitividade e ao sistema de atitude, com os subsistemas categoriais da teoria da valorização: afeto, juízo e apreciação. O trabalho das autoras Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho configura o quarto momento da primeira parte do livro. As autoras investigam a representação particular da situação de rua, criada por personagens envolvidos, a partir de uma reportagem: “Ivan, o andarilho-jardineiro, constrói jardim em gramacho da 307 Sul”, publicada no Correio Braziliense, na seção crônica da cidade. Para tanto, as analistas focalizam as categorias de coesão de Halliday (1994) e intertextualidade de Fairclough (2003). O quarto artigo, “Corpo e espaço urbano: a beira da visibilidade”, leva o nome de Simone Hashiguti, quem aponta a relevância que a relação entre ver/

olhar e visível/invisível tem recebido nas ciências humanas, bem como o deslocamento teórico de um olhar discursivo para tais relações.

A segunda parte da obra, intitulada **Mídia, pobreza e construção de subjetividades**, é composta por quatro trabalhos, sendo o primeiro, “Delírio, pobreza y televisión: análisis del discurso y psicoanálisis”, da linguista María Laura Pardo em co-autoria com a médica Virginia Buscaglia. O objetivo das pesquisadoras argentinas é discutir representações discursivas criadas a respeito das pessoas que, além de (con)viverem em situações de extrema pobreza, sofrem padecimentos psíquicos. As autoras analisam o discurso das “Policías en acción”, um programa de televisão, produzido por Endemol (Argentina), transmitido ao público em 2007 e presente ainda no *you tube*. O estudo toma como base teórico-metodológica o método sincrônico e diacrônico de análise linguística, proposto por Pardo (2011), quem sugere o tratamento de dados empíricos, a partir do enfoque na hierarquização da informação, uma vez que, como explicam as autoras, as informações que emitimos se relacionam com a ordem de palavras da língua que falamos e com o que o falante quer colocar em evidência.

O artigo seguinte, cujo título é “Entre a mídia impressa e o discurso da integração: a construção identitária dos indígenas”, leva a assinatura de Vânia Maria Lescano Guerra, cuja preocupação está em relacionar as contribuições dos estudos transdisciplinares à questão da exclusão social dos indígenas, bem como investigar o porquê de algumas vozes serem silenciadas no tocante à inclusão do índio. Tais preocupações voltam-se, especificamente, para indígenas localizados no estado do Mato Grosso do Sul-MS. A partir do jornal *O Progreso*, da cidade de Dourados-MS, Guerra analisa a construção identitária do indígena, com base em conceitos relacionados à identidade, no terreno da Análise do Discurso de origem francesa. O terceiro artigo é assinado pela linguista colombiana Neyla Graciela Pardo Abril, quem apresenta resultados de sua pesquisa sobre o vídeo “La pobreza del Chocó”, elaborado, em 2007, pela ex-congressista Gina Parody, com o propósito de promover a sociabilização. Trata-se de uma análise crítica de um discurso amparado pelo “Partido Social

de Unidad Nacional – Partido de la U”, relacionado a uma proposta política voltada para a articulação de múltiplos problemas de ordem social: violência, conflito, narcotráfico, pobreza e corrupção. O último trabalho que compõe a segunda parte da obra denomina-se “Acesso à informação na América latina e Caribe: novas tecnologias e culturas digitais”, de Claudia Wanderley. A referida autora investiga o liame que existe entre inclusão digital e cultura, uma vez que, conforme as orientações da ONU, toda sociedade deve ter acesso à informação em espaço digital. Wanderley faz um levantamento a respeito da situação em que se encontram as línguas no espaço digital da América Latina, o que lhe permite sugerir que há falta de homogeneidade no tocante ao acesso à rede nessa região.

A terceira parte do livro, **Histórias de vida e transformação social**, é formada por quatro trabalhos, sendo o primeiro assinado por outra linguista argentina, Claudia Gabriela D’Angelo. Para fundamentar seu trabalho de investigação sobre “La aprobación de la ley de matrimonio igualitário em Argentina como ejemplo de la relación entre discurso y cambio social”, D’Angelo recorre à internet para a construção do *corpus* de sua pesquisa, que se relaciona com o discurso sobre o matrimônio civil de homem e mulher, homem e homem, mulher e mulher. O interesse pelo tema surgiu em 2006, ano em que um casal de lésbicas argentinas solicitou contrair matrimônio judicialmente, pedido negado, na época, pelas autoridades legais. A autora investiga o impacto emocional sofrido por essas pessoas que, além do desamparo legal, encontram-se em situações de pobreza, o que lhes causa dupla marginalização: além de pobres, lésbicas. O fato, que gerou grande repercussão midiática, é enfocado pela linguista argentina com base nos procedimentos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso, a partir de diferentes opiniões a respeito do tema. Outra jovem linguista argentina, Mariana Coralina Marchese, assina o artigo “Posicionamentos discursivos sobre la emergencia habitacional en la ciudad de Buenos Aires: analisis crítico de un debate parlamentario”. A pesquisadora, baseada nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, sugere que a problemática habitacional pode ser resumida na relação entre vivência

definitiva, vivência transitória e câmbio estrutural. O artigo de Solange Maria Barros, “Formação crítica de educadores de línguas: política emancipatória e de transformação social”, traz uma reflexão sobre a formação do educador de línguas, como agentes críticos de mudança no contexto escolar. Para tanto, a linguista brasileira traça uma fundamentação teórica está pautada em Zeichner (1992), Contreras (1997), Pimenta (2002), e Papa (2005, 2008) na linha dos estudos críticos do discurso. Desde 2006, Barros trabalha com uma equipe de professores da escola *Meninos do Futuro*. Trata-se de um grupo de 27 docentes, que se reúnem, periodicamente, com a pesquisadora a fim de refletir questões ligadas ao ensino e aprendizagem de línguas voltadas para a transformação social do sujeito. O artigo de Lucía de la Vega, intitulado “Análisis lingüístico de historias de vida de madres adolescentes em situación de pobreza urbana: um acercamiento discursivo a la sociovulnerabilidad”, revela as representações que perpassam o discurso de mães adolescentes em situações de pobreza urbana. A pesquisadora argentina discute cinco entrevistas realizadas entre 2008 e 2009, no hospital municipal Lacarde – San Miguel – e no hospital Provincial Mercante – José C. Paz – ambos na cidade de Buenos Aires. Os procedimentos teórico-metodológicos que balizam a pesquisa de la Vega envolvem o método sincrônico-diacrônico de análise linguística de texto, a hierarquização da informação, bem como os papéis temáticos e a argumentação.

A última parte do livro, intitulada **Situações de inclusão e exclusão: representações de si e do outro**, congrega cinco trabalhos voltados para sujeitos envolvidos na relação inclusão-exclusão, temática que perpassa todos os artigos dessa obra organizada por Coracini. O primeiro artigo, assinado por Juliana Santana Cavallari, intitulado “(Im)possibilidades diante da língua do outro”, revela o escopo central da autora, cujo interesse de pesquisa é discutir o modo pelo qual os sujeitos pertencentes a segmentos socioeconomicamente desfavorecidos representam uma Língua Estrangeira (LI). O trabalho de Maralice de Souza Neves, “Representações de uma jovem trabalhadora doméstica”, investiga as representações que constituem a identidade de uma jovem de 21 anos de idade, negra, residente na

casa onde trabalha e que cursa a oitava série numa escola noturna de EJA. Neves conclui que a jovem pesquisada representa-se duplamente excluída: social e linguisticamente. As causas, segundo a autora, estão atreladas à origem social humilde e às condições de trabalho. O artigo seguinte, “Representações de professores e adolescentes de Unidade Educacional de Internação (UNEI): deslocamentos e silenciamentos” foi produzido por três autores: Celina Aparecida Garcia de S. Nascimento, Laís Moretti Carneiro e Thiago José Bonfim, que enfocam entrevistas realizadas com menores infratores internados em unidades de recuperação, são das cidades de Três Lagoas e Campo Grande-MS. Trata-se de uma pesquisa que vem problematizar as representações que professor e aluno fazem de si, do outro e do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na UNEI, bem como identificar o processo das relações de saber-poder entre os sujeitos: coordenador, professor e aluno. Os pressupostos teóricos são os da Análise do Discurso, no entrecruzar da Linguística e das demais ciências sociais, imbricando história, ideologia e efeitos de sentido do discurso. O artigo “As representações do idoso nas relações com o outro e com *inominável*” é assinado por Eliane Righi de Andrade, cujo objetivo é apresentar trechos da narrativa de um idoso que vive em situação de privação – de família, atendimento – a fim de analisar a representação que ele faz sobre a morte e sobre a vida, bem como as representações criadas em suas relações com Outro, que assumem as imagens de pessoas amigas, da morte, entre outras. A fundamentação teórica do trabalho está apoiada, principalmente, em Freud, para quem o sujeito desejaria que a morte fosse uma opção de escolha. O trabalho que fecha a coletânea é de Rejane Cristina de Carvalho Brito, intitulado *Representações do professor de inglês na inclusão educacional de alunos surdos*. A autora discute os deslocamentos identitários do professor de LI, que ministra aulas em salas mistas – surdos e não surdos. A fundamentação teórica da pesquisa está pautada nos conceitos básicos da Educação Inclusiva e da Linguística Aplicada, na interface com a AD de linha francesa.

Diante desse trabalho de fôlego, composto por 18 textos, Coracini convida os estudiosos da área a olhar as problemáticas que

o livro traz de um lugar que extrapola a estrutura linguística e mostra que as tramas dos textos são permeadas por contingências históricas, sociais, ideológicas, políticas que interferem o fazer linguístico/textual, mas que são mascaradas justamente por suas estruturas. Constitui, absolutamente, um instigante convite para que, com a organizadora, possamos enredar outros textos, frutos de nossas inquietações como pesquisadores, professores e estudantes.